



HÉLADE

DOSSIÊ

**CONEXÕES MEDITERRÂNICAS:
ORIENTE E OCIDENTE ATRAVÉS
DA HISTÓRIA, LITERATURA
E ARQUEOLOGIA**



VOLUME 5, NÚMERO 3 - DEZEMBRO DE 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)
INSTITUTO DE HISTÓRIA (IHT)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (PPGH)
NÚCLEO DE ESTUDOS DE REPRESENTAÇÕES E DE IMAGENS DA ANTIGUIDADE (NEREIDA)

REVISTA HÉLADE - ISSN: 1518-2541

Ano 5, Volume 5 - Número 3
Dezembro de 2019

EDITORES

Prof. Dr. Alexandre Santos de Moraes (UFF)
Profª. Dra. Adriene Baron Tacla (UFF)
Prof. Dr. Alexandre Carneiro Cerqueira Lima (UFF)

ASSISTENTES DE EDIÇÃO

Profª. Thaís Rodrigues dos Santos (UFF)
Prof. Geovani dos Santos Canuto (UFF)
Profª. Ms. Beatriz Moreira da Costa (UFF)
Profª. Marina Fernanda de Sousa Cavoli (UFF)

CONSELHO EDITORIAL

Profª. Dra. Ana Lúvia Bomfim Vieira (UEMA)
Profª. Dra. Monica Selvatici (UEL)
Profª. Dra. Maria Beatriz Borba Florenzano (USP)
Prof. Dr. Pedro Paulo de Abreu Funari (UNICAMP)
Profª. Dra. Ana Teresa Marques Gonçalves (UFG)
Profª. Dra. Cláudia Beltrão da Rosa (UNIRIO)
Prof. Dr. Fábio Favarsani (UFOP)
Prof. Dr. Fábio de Souza Lessa (UFRJ)
Prof. Dr. Gilvan Ventura da Silva (UFES)
Prof. Dr. José Antônio Dabdab Trabulsi (UFMG)

CONSELHO CONSULTIVO

Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Prof. Dr. Alvaro Hashizume Allegrette - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Prof. Dr. Antonio Brancaglion Júnior - Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Prof. Dr. Andrés Zarankin - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Sir Barry Cunliffe - Universidade de Oxford (Inglaterra)
Profª. Dra. Elaine Hirata - Universidade de São Paulo (USP)
Dr. Elif Keser Kayaalp - Universidade Mardin Artuklu (Turquia)
Prof. Dr. Fábio Duarte Joly - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Prof. Dr. João Lupi - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Profª. Dra. Luciane Munhoz de Omena - Universidade Federal de Goiás (UFG)
Profª. Titular Lynette G. Mitchell - Universidade de Exeter (Inglaterra)
Profª. Dra. Márcia Severina Vasques - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Profª. Dra. Maria Aparecida de Oliveira Silva - Universidade de São Paulo (USP)
Profª. Dra. Margarida Maria de Carvalho - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP- Franca)
Profª. Dra. Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos - Universidade de São Paulo (USP)
Profª. Dra. Maria de Fátima Sousa e Silva - Universidade de Coimbra (Portugal)
Profª. Dra. Maria Isabel d'Agostino Fleming - Universidade de São Paulo (USP)
PD Dr. Philipp W. Stockhammer - Universidade de Heidelberg (Alemanha)
Profª. Dra. Renata Senna Garraffoni - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Profª. Dra. Violaine Sebillotte Cuchet - Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne
Professor Emérito Wolfgang Meid - Universidade de Innsbruck (Áustria)

A responsabilidade pelas opiniões emitidas, pelas informações e ideias divulgadas são exclusivas dos autores.

Indexadores:



AWOL - THE ANCIENT WORLD
ONLINE
ISSN 2750-2332



EDITORIAL

O ESTUDO DAS CONEXÕES MEDITERRÂNICAS
E AS HUMANIDADES p. 6
*Juliana Figueira da Hora, Maria Aparecida de Oliveira Silva,
Vagner Carvalheiro Porto*

EDITORIAL

THE STUDY OF MEDITERRANEAN CONNECTIONS
AND HUMANITIES p. 9
*Juliana Figueira da Hora, Maria Aparecida de Oliveira Silva,
Vagner Carvalheiro Porto*

DOSSIÊ: CONEXÕES MEDITERRÂNICAS: ORIENTE E OCIDENTE ATRAVÉS
DA HISTÓRIA, LITERATURA E ARQUEOLOGIA

GREEK AND ROMAN IMPACT IN THE SOUTHERN LEVANT:
THE ARCHITECTURAL AND ARTISTIC RESPONSE. MARBLE
AS A CULTURAL FACTOR p. 13
Moshe Fischer

TWO ROMAN INSCRIPTIONS IN THE MUSEUM OF GİRESUN p. 45
Ergün Laflı, Stefano Magnani, Maurizio Buora

HIBRIDAÇÃO CULTURAL ENTRE GREGOS E ÁPULOS NA
ITÁLIA MERIDIONAL: ESTUDO CERAMOLÓGICO E
ICONOGRÁFICO (SÉC. V - III A.C.) p. 61
Fábio Vergara Cerqueira

ANTIGAS METÁFORAS, NOVAS METONÍMIAS: A DEDICAÇÃO
ATÁLIDA NA ACRÓPOLE DE ATENAS E AS GLOBALIZAÇÕES
HELENÍSTICAS (SÉC. III/II A.C.) p. 96
Fábio Augusto Morales

A EXPANSÃO GREGA NO MAR ADRIÁTICO E NA DALMÁCIA
CENTRAL NOS PERÍODOS ARCAICO, CLÁSSICO E HELENÍSTICO p. 123
Lilian de Angelo Laky

LOCALISMO E GLOCALISMO NO NORTE DO EGEU: POR UMA
ABORDAGEM CONTEXTUAL NA TRÁCIA ARCAICA p. 144
Juliana Figueira da Hora

POR UMA HISTÓRIA GLOBAL DO CRISTIANISMO ANTIGO p. 168
Pedro Luís de Toledo Piza

HOSPITALIDADE E PATRONATO NOS MONUMENTOS FUNERÁRIOS DA LUSITÂNIA ROMANA	p. 185
<i>Airan dos Santos Borges de Oliveira</i>	



ENTREVISTA - REFLEXÕES SOBRE O GLOBAL E O LOCAL NO MUNDO ANTIGO: ENTREVISTA COM O PROFESSOR DR. HANS BECK (UNIVERSIDADE DE MÜNSTER - ALEMANHA)	p. 210
<i>Entrevista concedida à Dra. Juliana Figueira da Hora</i>	

INTERVIEW - REFLECTIONS ON THE GLOBAL AND THE LOCAL IN THE ANCIENT WORLD: INTERVIEW WITH PROFESSOR HANS BECK (UNIVERSITY OF MÜNSTER - GERMANY)	p. 216
<i>Interview given to Dr. Juliana Figueira da Hora</i>	

POSFÁCIO - CONNECTING THE MEDITERRANEAN THROUGH NEW ARENAS	p. 222
<i>Tamar Hodos</i>	

TEMA LIVRE

O CONCEITO DE MELOTHESIA E DODECATEMORIA NA MEDICINA ASTROLÓGICA: TRÂNSITOS E MIGRAÇÕES ENTRE ORIENTE E OCIDENTE	p. 227
<i>Jefferson de Albuquerque Mendes</i>	

O FRÍGIO: ALTERIDADE CÔMICA NO ORESTES DE EURÍPIDES	p. 248
<i>Mateus Dagios</i>	



O ESTUDO DAS CONEXÕES MEDITERRÂNICAS E AS HUMANIDADES

*Juliana Figueira da Hora*¹

*Maria Aparecida de Oliveira Silva*²

*Vagner Carvalheiro Porto*³

Os estudos sobre as conexões mediterrânicas trazem um histórico de pesquisas desde os anos 80 do século passado, nos quais historiadores, arqueólogos, antropólogos, geógrafos e literatos passaram a observar com mais acuidade e criticidade modelos que enfatizam o caráter estático e limitante de culturas passando a realçar de maneira mais aguda a fluidez e conectividade dos povos, pensando o tempo presente e a Antiguidade. Já na primeira

Editorial

1 Pesquisadora de pós-doutorado no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), doutora e Mestre em Arqueologia pela mesma instituição. Professora do Mestrado Interdisciplinar da Universidade Santo Amaro (UNISA) e membro pesquisador do Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (LABECA). Para consultar demais publicações da autora: <https://usp-br.academia.edu/JulianaHora>. E-mail: juliana.hora@usp.br.

2 Doutora em História Social (2007) pela Universidade de São Paulo, com estágios na École française de Rome (PDEE/CAPES) e na Universidade Nova de Lisboa (FAPESP). Pós-Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista (2010) e em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo (2012). Pesquisadora do Grupo Heródoto/Unifesp, do Grupo de Pesquisa em Práticas Mortuárias no Mediterrâneo Antigo (Taphos/USP). Professora Orientadora Ad-hoc do PPGH/UnB e líder do Grupo CNPq LABHAN/UFPI. Para consultar demais publicações da autora: <https://independent.academia.edu/MariaAparecidaOliveiraSilva>. E-mail: madsilva@usp.br.

3 Professor do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. É Co-coordenador do LARP, Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (USP) no qual desenvolve pesquisa docente sobre as províncias romanas da Síria-Palestina e da Península Ibérica. É Coordenador do Grupo de Pesquisas CNPq-ARISE - Arqueologia Interativa e Simulações Eletrônicas. Para consultar demais publicações do autor: <https://usp-br1.academia.edu/VagnerCarvalheiroPorto>. E-mail: vagnerporto@usp.br.



metade do século XX, mais intensamente nas últimas décadas deste século e primeiras décadas do século XXI, críticas foram e são feitas aos modelos de entendimento sobre conectividade, muitas delas pautadas em uma perspectiva eurocentrista e nacionalista. Tais modelos negligenciavam a força e prevalência do local em detrimento ao destaque dado ao 'global', observados na perspectiva econômica de centro-periferia, perspectiva esta inserida no conceito de sistema-mundo, com suas bases no conceito de economia-mundo, criado por Braudel (1949) e desenvolvido por Wallerstein (1974, 1980, 1989), Arrighi (1994) e Amin (1974), com bases anticolonialistas.

Destacamos ainda o estudo de Price (2012) onde afirma que existem dois tipos de cultos nas províncias romanas: os cultos étnicos e os cultos eletivos. Estes últimos, responsáveis por uma maior interação e circulação cultural das divindades. De acordo com o autor, os cultos eletivos eram, em sua grande maioria cultos estrangeiros, e necessitavam, assim, da criação de novos grupos de adoradores nos locais onde estes residiam. Dessa forma, os cultos se movimentavam, circulavam assim como as pessoas, assim como as ideias (PRICE, 2012, p. 7-8). Novas reflexões trouxeram à tona novas compreensões sobre as manifestações culturais, políticas e religiosas que giravam em torno de um Mediterrâneo fluido, atemporal, e fortaleceram a necessidade de encontrar categorias analíticas mais precisas. É sabido hoje o quão importante é reconhecer a necessidade em se respeitar as singularidades dos povos – o que podemos chamar de pesquisas sobre localismo – em meio a natureza global das relações políticas e econômicas e suas repercussões cultural, social e religiosa intragrupos.

Outro estudo de fundamental importância foi realizado por Polanyi (1944), porque apresentava ao mundo uma perspectiva antropológica inovadora às reflexões sobre a economia dos povos antigos. Mais adiante, Braudel revolucionou os estudos sobre a economia e cultura mediterrânica ao abranger o mundo natural e a vida material, economia, demografia, política e diplomacia vivida no Mediterrâneo da segunda metade do século XVI. Renfrew e Cherry (1986) desenvolvem na arqueologia o conceito de *Peer Polity Interaction* para explicar as mudanças na sociedade e na cultura material. De acordo com este modelo, resumidamente, havia três tipos principais de interação: competição, incluindo guerra e emulação competitiva; 'transmissão simbólica', em que as sociedades absorveriam sistemas simbólicos de seus vizinhos, como sistemas numéricos, estruturas sociais e crenças religiosas, porque preenchiam um nicho vazio em sua sociedade; e, por fim, a 'transmissão de inovação', onde a tecnologia se espalharia pelo comércio, doações e outras formas de troca.



Em vista dos recursos teóricos que estes célebres e basilares autores nos legaram, este dossiê *Conexões mediterrânicas: Oriente e Ocidente através da História, Literatura e Arqueologia* pretende apresentar ao leitor as questões concernentes às conectividades entre os povos que habitaram os litorais Leste e Oeste do Mediterrâneo. Oito artigos, uma entrevista com Hans Beck, professor da Universidade de Münster, Alemanha, e um posfácio redigido por Tamar Hodos, professora da Universidade Bristol, Inglaterra, compõem este dossiê. Estes buscam refletir sobre esta intrincada rede de relações comerciais, políticas e religiosas existentes nas cidades que circundavam o Mediterrâneo e naquelas que adentravam rumo ao interior, com discussões conceituais e estudos de caso com grande qualidade e profundidade.

Assim como os navegantes, os bens materiais e as ideias que singraram este ‘cimento líquido’ – usando o termo cunhado por Gras (1998, p. 7) – os pesquisadores, ao longo dos séculos XX e XXI vem singrando os conceitos que circundam este imenso mar e os povos que por ele passavam e dependiam. Acreditamos que as contribuições de nossos autores façam com que o leitor navegue conosco neste mar de reflexões, e se encante com as proposições e interações recíprocas sugeridas.

Boa leitura!

Editorial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIN, S. *Accumulation on a World Scale: A Critique of the Theory of Underdevelopment*. Nova York: Monthly Review Press, 1974.

ARRIGHI, G. *The Long Twentieth Century: Money, Power, and the Origins of Our Times*. New York: Verso, 1994.

BRAUDEL, F. *La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II*. Paris: Armand Colin. 1949.

GRAS, M. *O Mediterrâneo Arcaico*. Lisboa: Ed. Teorema, 1998 (1995).

POLANYI, K. *The Great Transformation*. Foreword by Robert M. MacIver. New York: Farrar & Rinehart. 1944.

PRICE, S. Religious Mobility in the Roman Empire. *The Journal of Roman Studies*. Vol. 102, 2012, pp. 1-19

RENFREW, C.; CHERRY, J. F. (Eds.): *Peer Polity Interaction and Socio-Political Change*. Cambridge University Press, Cambridge, 1986.

WALLERSTEIN, I. *The Modern World-System, Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth Century*. New York/London: Academic Press. Vol. 1, Vol. 2 e Vol. 3, 1974, 1980 e 1989.



THE STUDY OF MEDITERRANEAN CONNECTIONS AND HUMANITIES

*Juliana Figueira da Hora*¹

*Maria Aparecida de Oliveira Silva*²

*Vagner Carvalheiro Porto*³

Studies on Mediterranean connections are an ongoing field of research since the 1980's. In this field, historians, archaeologists, anthropologists, geographers, and literati began to observe more accurately and critically models that emphasized the static and limiting character of cultures. This process heightened more acutely the fluidity and connectivity of peoples, considering both the present time and Antiquity.

Editorial

1 Postdoctoral researcher at the Museum of Archeology and Ethnology at the University of São Paulo (MAE-USP), doctorate, and Master in Archeology by the same institution. Professor of the Interdisciplinary Master's Degree at the University of Santo Amaro (UNISA) and a research member of the Laboratory of Studies on the Ancient City (LABECA). To consult other publications by the author: <https://usp-br.academia.edu/JulianaHora>. E-mail: juliana.hora@usp.br

2 Ph.D. in Social History (2007) from the University of São Paulo, with internships at École Française de Rome (PDEE / CAPES) and at Universidade Nova de Lisboa (FAPESP). Post-Doctorate in Literary Studies at Universidade Estadual Paulista (2010) and in Classical Letters at Universidade de São Paulo (2012). Researcher at Heródoto / Unifesp Group, Research Group on Mortuary Practices in the Ancient Mediterranean (Taphos / USP). Ad-hoc Advisor professor at PPGH / UnB and leader of the CNPq LABHAN / UFPI Group. To consult other publications by the author: <https://independent.academia.edu/MariaAparecidaOliveiraSilva>. E-mail: madsilva@usp.br

3 Professor at the Museum of Archeology and Ethnology at the University of São Paulo (MAE-USP). He is Co-coordinator of The Laboratory for Roman Provincial Archaeology (LARP/MAE/USP), in which he develops teaching research on the Roman provinces of Syria-Palestine and the Iberian Peninsula. He is Coordinator of the Research Group ARISE - Interactive Archeology and Electronic Simulations. To consult other publications by the author: <https://usp-br1.academia.edu/VagnerCarvalheiroPorto>. E-mail: vagnerporto@usp.br.



Since the beginning of the 20th century and again more intensely in the past 40 years, criticisms have been made to models of understanding connectivity, many of them based on a Eurocentric and nationalist perspectives. Such models neglected the strength and prevalence of local concepts to the detriment of an emphasis given to 'global' ones, observed from the economic standpoint of center-periphery. This global perspective was inserted in the concept of the world-system, with its bases in the world-economy concept, created by Braudel (1949) and developed by Wallerstein (1974, 1980, 1989), Arrighi (1994) and Amin (1974), with anti-colonialist bases.

We also highlight Price's study (2012), which states that there are two types of cults in the Roman provinces: ethnic cults and elective cults - the latter, responsible for more significant interaction and cultural circulation of the deities. According to the author, elective cults were mostly foreign cults, and thus needed the creation of new groups of worshipers in the places where they were located. In this way, cults moved, circulated just like people, as well as ideas (PRICE, 2012, p. 7-8). New reflections brought to the fore new understandings of cultural, political, and religious manifestations that revolved around a fluid, timeless Mediterranean. They strengthened the need to find more specific analytical categories. It is known today how important it is to recognize the need to respect the singularities of peoples - what we can call research on localism - amidst the global nature of political and economic relations and their cultural, social, and religious intragroup repercussions.

Editorial

Another study of fundamental importance was carried out by Polanyi (1944) because it presented to the world an innovative anthropological perspective to the analysis of the economy of the ancient peoples. Further on, Braudel revolutionized studies on the Mediterranean economy and culture by encompassing the natural world and material culture, economics, demography, politics, and diplomacy within the Mediterranean of the second half of the 16th century. Renfrew and Cherry (1986) developed the concept of Peer Polity Interaction in Archeology to explain changes in society and material culture. According to this model, in summary, there were three main types of interaction: The first one is competition, including war and competitive emulation. The second type is 'Symbolic transmission,' in which societies would absorb symbolic systems from their neighbors, such as number systems, social structures, and religious beliefs because they filled an empty niche in their society. Finally, the third one is the 'transmission of innovation,' where technology would spread through commerce, donations, and other forms of exchange.

Given the theoretical resources that these famous and fundamental authors have bequeathed to us, this dossier *Mediterranean Connections: East and*



West through History, Literature, and Archeology aims to present the reader with questions concerning the connectivity between the peoples who inhabited the East and West coastlines of the Mediterranean. Seven articles, an interview with Hans Beck, a professor at the University of Münster, Germany, and a postscript written by Tamar Hodos, a professor at Bristol University, England, make up this dossier. These seek to reflect on this intricate network of commercial, political, and religious relations existing in the cities that surrounded the Mediterranean and in those that entered towards the interior, with conceptual discussions and case studies with outstanding quality and depth.

Just like the navigators, material goods and ideas that sailed this 'liquid cement' - using the term coined by Gras (1998: 7) -, researchers, throughout the 20th and 21st centuries, have been working on the concepts that surround this immense sea and the peoples who passed through and depended on it. We believe that the contributions of our authors will make the reader navigate with us in this sea of reflections, and be enchanted by the suggested reciprocal propositions and interactions.

Good reading!

Editorial

REFERENCES

- AMIN, S. **Accumulation on a World Scale: A Critique of the Theory of Underdevelopment**. New York: Monthly Review Press, 1974.
- ARRIGHI, G. **The Long Twentieth Century: Money, Power, and the Origins of Our Times**. New York: Verso, 1994.
- BRAUDEL, F. **La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II**. Paris: Armand Colin. 1949.
- GRAS, M. **O Mediterrâneo Arcaico**. Lisbon: Ed. Teorema, 1998 (1995).
- POLANYI, K. **The Great Transformation**. Foreword by Robert M. MacIver. New York: Farrar & Rinehart. 1944.
- PRICE, S. Religious Mobility in the Roman Empire. **The Journal of Roman Studies**. Vol. 102, 2012, p. 1-19
- RENFREW, C.; CHERRY, J. F. (Eds.): **Peer Polity Interaction and Socio-Political Change**. Cambridge University Press, Cambridge, 1986.
- WALLERSTEIN, I. **The Modern World-System, Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth Century**. New York/London: Academic Press. Vol. 1, Vol. 2 e Vol. 3, 1974, 1980 e 1989.